

lie liong khing

Pernambuco (Brazil) and Java (Indonesia) lie along the same degree of longitude on the world map. There is line connecting Garanhuns, in Pernambuco with Semarang, in Java. The two points in the life of Daniel Lie that determined this 16,000-kilometer-long line are named Iranlida Elias da Costa and Lie Liong Khing. With a Pernambucan mother and an Indonesian father, the artist is the outcome of this interesting tropical mixture. With indefinite features and a rare, aphrodisiacal nature, he lives in the city of São Paulo.

His roots are separated by a distance of 16,000 km and share a common history that transpired in the 1600s, when both Pernambuco and Java went through a period of Dutch colonization. This historical background is what ultimately gave rise to the subjective union that constitutes the Costa Lie family – a union that is represented in this exhibition in each object, element of nature and image appropriated by the artist. They are memories of a past that is felt in the present as a familial, cultural and affective heritage, conserved and passed down from generation to generation.

Just as the title of the exhibition bears the name of the artist's father, the installation Guilhermina Esperança takes its name from that of the subway station where his grandmothers lived – both his maternal grandmother, Lindinalva (age 94), and his paternal grandmother, Eleonora (1924–1984). They are memories metamorphosed into art, being thus immortalized and made permanently current. This artistic procedure is aimed at eternalizing the fleetingness of things, even if symbolically.

In his work, Daniel Lie investigates the customs of the Costa Lie family, through the natural wealth of the birthland of his ancestors and their traditions. This makes the mango, for example, an iconic element in the artist's production. This fruit of Indian origin was introduced to the countries of Brazil and Indonesia during the process of their European colonization, and today it is an important food crop in both nations. In particular, this fruit was always present in the homes of the artist's grandmothers, in that of his parents, and, more recently, in that of the artist and his companion, Aline Tima.

Guilhermina Esperança is therefore an installation composed of elements in constant transformation, in various stages of ripening and decomposition. Guaimbe plants, bunches of bananas, mangos, pineapples, oranges and limes are some of the materials present in the show that bear a temporal aspect. Most of these foods are displayed inside plastic bags like a sort of translucent sarcophagus. And it is guided by this constant paradigm between death and life that the artist resuscitates his ancestors and honors his family members throughout the exhibition.

The series OPP – which can be read as Objeto Parede Pescoço [Wall Neck Object]

or Objeto Para Pensar [Object for Thought] – presents objects of the artist that contain a symbolic and personal power, such as, for example, a photograph taken by his father, a pack of cigarettes from Indonesia, and his own baby teeth. Objects imbued with feeling are combined with synthetic elements (plastic tarp, reflective tape, and rope) and natural materials (stones, fruits and plants). This unusual combination achieves a balance among the aesthetic, conceptual and subjective charges in the works presented here.

The common thread of this balance is the representation of a line. A line able to connect Garanhuns to Semarang, Iranlida Elias da Costa to Lie Liong Khing, Eleonora to Lindinalva, guaimbe plants to bunches of bananas, baby teeth to mineral crystals, and so on and so forth... A living and throbbing line, which moves according to the transformation of the things and is lengthened with the passage of time.

Paula Borghi
June, 2015

lie liong khing

Pernambuco (Brasil) e Ilha de Java (Indonésia) dividem as mesmas coordenadas latitudinais no mapa-múndi. Entre a cidade de Garanhuns em Pernambuco e Semarang na Ilha de Java, existe uma linha que se conecta. Uma linha que é traçada por dois pontos que percorrem uma reta de aproximadamente 16.000 quilômetros de distância, pontos que na vida de Daniel Lie nomeiam-se Iranlida Elias da Costa e Lie Liong Khing. Com mãe pernambucana e pai indonésio, o artista é o fruto desta interessante mistura tropical. Com traços indefinidos, ele é uma espécie rara e afrodisíaca que habita a cidade de São Paulo.

São 16.000 quilômetros de distância entre suas raízes, com uma história marcada pelos anos de 1.600, época que representa - tanto na região de Pernambuco como na Ilha de Java - um momento de colonização Holandesa. É por esta carga histórica que começa a união subjetiva do que vem a ser a família Costa Lie. União que apresenta-se nesta exposição em cada objeto, natureza e imagem apropriada pelo artista. São memórias de um passado presente, de uma herança familiar, cultural e afetiva que vêm sendo mantida e visitada de geração em geração.

Assim como o título da exposição leva o nome do pai do artista, a instalação Guilhermina Esperança remete ao nome da estação de metrô em que viveram suas avós, tanto a materna, Lindinalva (94 anos), quando a paterna, Eleonora (1924-1984). São lembranças metamorfoseadas em arte, a fim de sobreviver ao tempo e permanecer atuais. Um procedimento que busca eternizar a efemeridade das coisas, nem que seja de forma simbólica.

Uma busca aos costumes familiares de Costa Lie, através de riquezas naturais da terra natal de seus ancestrais e de suas tradições. O que faz da manga, por exemplo, um elemento icônico na produção do artista. Uma fruta de origem indiana, que foi introduzida através da colonização europeia no Brasil e na Indonésia, países que hoje apresentam uma das mais importantes áreas de cultivo de mangueirais. Fruta que, particularmente, esteve sempre presente na casa das avós, dos pais e mais recentemente na do artista com sua companheira Aline Tima.

Desta forma, Guilhermina Esperança é uma instalação composta por elementos em constante transformação, amadurecimento e decomposição. Plantas guaimbes, cachos de banana, mangas, abacaxis, laranjas e limões são algumas das matérias inerentes ao tempo expostas. Frutas, que em sua maioria, encontram-se envelopadas por sacos plásticos em uma espécie de sarcófago translúcido. E é guiado por este constante paradigma entre morte e vida, que o artista ressuscita seus antepassados e homenageia seus familiares ao longo da exposição.

A série de OPP - que pode ser tanto lido como Objeto Parede Pescoço e/ou Objeto Para Pensar -, apresenta objetos do artista que contém uma força simbólica e pessoal, como, por exemplo, uma fotografia feita por seu pai, um maço de cigarro da indonésia e dentes de leite do próprio. Objetos afetivos que são combinados a elementos sintéticos (lona plástica, fita refletiva e corda) e matérias orgânicas (pedras, frutas e plantas). Uma combinação inusitada, porém capaz de equilibrar a carga estética, conceitual e subjetiva nos trabalhos aqui apresentados.

Equilíbrio que tem como fio condutor a representação de uma inha. Uma inha capaz de conectar Garanhuns à Semarang, Iranlida Elias da Costa à Lie Liong Khing, Eleonora à Lindinalva, plantas guaimbes à cachos de banana, dentes de leite à cristais minerais e assim por diante... Uma linha viva e pulsante, que se move conforme a transformação das coisas e se prolonga com o passar do tempo.

Paula Borghi
Junho, 2015